



NOTA DE SOLIDARIEDADE

A crise atual, de nossa perspectiva, se caracteriza principalmente pela ausência do proletariado na cena pública da política. Enquanto aquele se limita a trabalhar, os dois bandos capitalistas (social-democracia e direita tradicional) se digladiam pelo controle do Estado. O campo onde nos situamos, a extrema-esquerda autonomista, tem sido até o momento incapaz de abrir uma terceira alternativa na qual a classe proletária possa se expressar com suas próprias reivindicações e formas de ação para conquistá-las. Seja por ausência de implantação e articulação nacional ou de capacidade política. É quando surgem, do interior do nosso campo, posições que sustentam que, sem tais condições, deveríamos nos limitar a denunciar e barrar o dito golpe em curso.

Embora acerte no diagnóstico, tal posição contém uma grave contradição. Se as capacidades da extrema-esquerda autonomista são minúsculas a ponto de não influírem minimamente sobre a conjuntura, não seria mais adequado utilizá-las para os nossos próprios trabalhos ao invés de aplica-las para impedir o tal “golpe”? Mobilizando o pouco que temos para tentar fazer existir o terceiro campo, o campo da ação proletária independente de burgueses e gestores?

Dito isto, resta evidente que o nosso apoio à campanha “Pela descriminalização da araruta!” é tão ou mais crítico que o apoio ao governo Dilma/Temer da campanha Contrataque. Por muitas razões, mas destacaremos duas que nos parecem fundamentais.

Primeiro, porque nos esforçamos para nunca pensar com cabeça jurídica. Isto significa que não lutamos para manter ou ampliar “direitos”. Lutamos com o proletariado por conquistas materiais concretas, mesmo que elas estejam institucionalizadas sob a forma jurídica do direito.

Segundo, pela expressão voluntária de gueto - “gente massa que cola cartaz com araruta” - que pretende arrecadar recursos por meio de uma “Vakinha” que exige um perfil no facebook para comentários. Para nós tal atitude prática expressa uma escolha pela construção de um universo comunitário bastante distante de conseguir atingir o objetivo declarado de barrar o tal “golpe” em uma das maiores potências econômicas do mundo.

Mesmo todas estas fragilidades e equívocos não nos faz perder de vista a questão maior que está em causa nesta investida criminalizadora do Estado. A contribuição que depositamos – de valor simbólico – materializa a nossa solidariedade incondicional a pessoas perseguidas pelo Estado Capitalista simplesmente por expressarem posicionamentos políticos. Mesmo que deles discordemos.

Assim, sem ilusões nem confusões, esperamos nos encontrar na dura luta cotidiana pela construção da autonomia proletária.

Saudações comunistas,

RESISTÊNCIA AUTONOMISTA
www.resistindo.org

Em julho de 2016.